



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

Versão para registro histórico

Não passível de alteração

CPI - MAUS-TRATOS DE ANIMAIS			
EVENTO: Diligência	REUNIÃO Nº: 2441/15	DATA: 13/11/2015	
LOCAL: Estado do Rio de Janeiro	INÍCIO: 13h04min	TÉRMINO: 13h39min	PÁGINAS: 20

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

LUIS ANTONIO RAMOS - Titular da Secretaria Especial de Promoção e Defesa dos Animais — SEPDA.
TIO CARLOS - Deputado Estadual do Rio de Janeiro.
JORGE DA SILVA ROSA - Presidente da Associação de Proprietários e Condutores de Charretes da Ilha de Paquetá — Charretur.
THIAGO - Charreteiro.
ALCEU CARDOSO - Médico veterinário.

SUMÁRIO

Apuração de denúncias de maus-tratos em cavalos utilizados em charretes, de precariedade das condições das cocheiras e de despejo de dejetos animais na Baía da Guanabara, Estado do Rio de Janeiro.

OBSERVAÇÕES

A reunião não se iniciou formalmente.
Há oradores não identificados em breves intervenções.
Há expressões ininteligíveis.
Houve intervenções fora do microfone. Inaudíveis.
Houve intervenções simultâneas ininteligíveis.
Há falha na gravação.
A reunião não se encerrou formalmente.



O SR. LUIS ANTONIO RAMOS - Aqui a gente já vem ao longo do tempo tentando...

O SR. TIO CARLOS - Vamos sair do sol, vamos sair do sol.

O SR. LUIS ANTONIO RAMOS - É um processo...

O SR. TIO CARLOS - Gente, não tem problema, não. Gente, é bom!

(Intervenções ininteligíveis simultâneas.)

O SR. LUIS ANTONIO RAMOS - Aqui tem um processo de 2014, porque esteve aqui a SEPDA. Foram retirados aqui dois animais por maus-tratos na época. Tem um processo no Ministério Público. Assim que a gente assumiu a Secretaria, a gente vem pegando esse processo e vem buscando alguns questionamentos a respeito da maneira como os animais estão sendo tratados, as cocheiras. E a gente não teve resposta da Charretur.

O SR. TIO CARLOS - Charretur? O que é especificamente?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - É uma cooperativa?

O SR. LUIS ANTONIO RAMOS - Ela regulamenta o transporte das charretes, que é aquela Secretaria para *(inaudível)*.

O SR. TIO CARLOS - Quando vocês assumiram, vocês notificaram a Charretur?

O SR. LUIS ANTONIO RAMOS - Sim.

O SR. TIO CARLOS - E não tiveram...

O SR. LUIS ANTONIO RAMOS - Não, através da...

O SR. TIO CARLOS - Do Ministério Público.

O SR. LUIS ANTONIO RAMOS -...administração regional aqui. A gente oficiou a administração regional de que...

O SR. TIO CARLOS - Aqui existe uma administração regional?

O SR. LUIS ANTONIO RAMOS - Sim.

O SR. TIO CARLOS - O administrador está aqui com a gente, não?

(Não identificado) - Só está o assessor dele. O assessor dele está aí.

O SR. TIO CARLOS - Quantos, hoje, animais tem essa Charretur?

O SR. LUIS ANTONIO RAMOS - Aqui são 37.

O SR. TIO CARLOS - Trinta e sete. E quantas charretes?

(Não identificado) - Por volta de 11, 12.



O SR. TIO CARLOS - São 11 ou 12 charretes?

(Não identificado) - Não. São quantas charretes, cara?

O SR. LUIS ANTONIO RAMOS - São 19 no total, mas só 17...

O SR. TIO CARLOS - Dezesete estão trabalhando?

(Não identificado) - A ordem é 19.

O SR. TIO CARLOS - E o estábulo e a cocheira? Qual é a gerência da Prefeitura? Ela cedeu o espaço? Ou a manutenção é de responsabilidade da Prefeitura?

O SR. LUIS ANTONIO RAMOS - A gente pede as condições em que o animal vive. A nossa função é o bem-estar do animal.

O SR. TIO CARLOS - É mais a fiscalização?

O SR. LUIS ANTONIO RAMOS - A fiscalização do bem-estar.

O SR. TIO CARLOS - Mas é um próprio da Prefeitura?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - A primeira pergunta que eu lhe faço: os animais sofrem maus-tratos?

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Sofrem. Esse é o tema nosso. O nosso tema é o seguinte: os animais sofrem maus-tratos? Sofrem.

O SR. TIO CARLOS - Na nossa visita, V.Exa. vai chegar à conclusão de que...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Vou chegar a essa conclusão, que essa é especificamente do que trata a CPI.

O SR. LUIS ANTONIO RAMOS - As condições onde o animal vive.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - É claro que há várias ideias. A gente vai propor várias situações, mas o tema específico é: há maus-tratos? Há. Aí a gente vai ter que trabalhar e investigar isso.

O SR. TIO CARLOS - Nós vamos lá onde eles ficam, não é?

O SR. LUIS ANTONIO RAMOS - Isso.

O SR. TIO CARLOS - O que eu perguntei é se é de responsabilidade da Prefeitura o...

O SR. LUIS ANTONIO RAMOS - Não, o abrigo é uma cessão.

O SR. TIO CARLOS - É uma cessão.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Mas o abrigo é municipal, cedido...

O SR. TIO CARLOS - Quem o mantém? A Charretur?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - O abrigo é municipal. Mas é só o terreno?

O SR. LUIS ANTONIO RAMOS - Não, não. O terreno que, na época, parte por parte (*ininteligível*), o proprietário, quem tinha a posse, doou ao charreteiro aquela área para fazer cocheira, para cuidar dos cavalos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Então não é da Prefeitura?

O SR. TIO CARLOS - O parque é da Prefeitura.

O SR. LUIS ANTONIO RAMOS - O parque é.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Doou? Eu não entendi.

O SR. LUIS ANTONIO RAMOS - Cedeu o terreno para que eles usassem para manter (*ininteligível*) as baias, para cuidar dos cavalos, para ser o local dos cavalos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Vamos hoje lá na (*inaudível*). Vamos lá! Vamos andando e vamos conversando.

(Não identificado) - Vamos por aqui.

(Intervenções ininteligíveis simultâneas.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Não tem história. Vamos investigar se existe um problema e vamos propor uma solução. Eu posso muito bem falar com o Prefeito Eduardo, e nós, eu e o Deputado Luiz Carlos Ramos, botarmos R\$ 1 milhão cada um para comprar o que tem que comprar para resolver o problema. O que não pode é...

O SR. LUIS ANTONIO RAMOS - Tem a proposta de ter um carrinho elétrico para ele.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - É bom, mas isso são propostas. O que não podemos perder é a finalidade da nossa vinda aqui, porque trabalhamos lá na bancada. Vamos supor, o Deputado Luiz Carlos pode botar na emenda parlamentar individual dele um recurso para cá e trabalhar com a Secretaria. Eu posso trabalhar com a Secretaria, mas efetivamente não resolve você botar o recurso se os animais são maltratados.

O SR. LUIS ANTONIO RAMOS - Sim.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Então, a gente tem que ter aqui, primeiro ponto, claro...

O SR. LUIS ANTONIO RAMOS - No mundo moderno, acho que não cabe mais a questão da tração animal. Então, isso foi...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - É, isso tem muita clareza já, mas essa discussão ainda vamos ficar anos levando. A grande discussão hoje nossa é: está sendo maltratado? Então, temos que dar um basta a isso. Ponto. Aí, vai ser efetivamente o papel da CPI; vamos depois propor as soluções e tal. Então, a grande discussão é o tema central. Agora, eu sei que aqui existe um monte de problema com isso, porque é a fonte econômica do pessoal.

O SR. LUIS ANTONIO RAMOS - Aqui, da outra vez...

(Falha na gravação.)

O SR. JORGE DA SILVA ROSA - ...nos intimou, de certa forma, a nos formarmos juridicamente, foi quando nós fizemos a associação, em 2009. Aí, essa associação foi realmente formada: teve assembleia, teve ata, teve registro em cartório, temos CNPJ. Essa associação funcionou com bastante efeito até 2011, quando, então, em novembro, eu avisei à galera que eu ia me afastar da presidência, porque eu tinha começado a fazer hemodiálise, e eu não podia estar à frente de tudo, porque o meu tratamento é muito rigoroso. Muito bem. Em 2010, nós tivemos uma fatalidade, não só nós, mas o Rio de Janeiro de uma maneira geral. Houve desmoronamento no Morro do Bumba, no Corcovado, Grajaú-Jacarepaguá, enfim, o Rio de Janeiro foi assolado por uma catástrofe imensa. E nós também tivemos o azar de ser atingidos, pois, aqui nesse recanto, havia quatro baias e um galpão, nesse lado aqui, que está vazio hoje. Aqui havia quatro baias. Nós perdemos um animal.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Deslizou com a chuva?

O SR. JORGE DA SILVA ROSA - Foi, com o temporal de 2010. Foi 2010? Foi. Aí, o morro desceu todo, tanto que empurrou parte da cocheira para lá. O senhor pode verificar lá. Está vendo? Aqui nós tivemos que imediatamente quebrar o que nós tínhamos feito, porque, quando entregaram essa cocheira para a gente...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Quem entregou, na época, foi o então Secretário Eduardo Paes?



O SR. JORGE DA SILVA ROSA - Ele não esteve aqui, mas esteve o Sr. Capela, que foi um dos engenheiros responsáveis pela obra.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Em 2009?

O SR. JORGE DA SILVA ROSA - Em dois mil e... Não, não. Isso foi em 2003, mais ou menos. Foi em 2003, 2004, por aí. Eu não me lembro da data exata.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Em 2002, 2001, ele era Secretário do Meio Ambiente.

O SR. JORGE DA SILVA ROSA - Quem?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - O Eduardo Paes.

O SR. JORGE DA SILVA ROSA - Então, foi de 2002 para 2003. Começou a ser construída em 2002, mas foi entregue em 2003. Então, o que acontece? Aqui havia um projeto hidráulico de água nas baías, saída da água por dentro dos cochos. Os cochos, pelo projeto, teriam de ser cochos de fibra de vidro, tudo adaptado. Esses cochos nunca chegaram aqui. Resultado: pegaram a gente... A situação era muito pior do que a que se encontra aqui agora, porque as cocheiras eram todas ali no pátio, ali fora. Eram todas no tempo, eram no chão; era lama, era folha de zinco, era barraco de madeira. Quando entregaram isso aqui, isso aqui se tornou para os cavalos nossos, da Ilha, uma cobertura na...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Casa de luxo.

O SR. JORGE DA SILVA ROSA - Casa de luxo, com certeza. Só que as telhas, nós não destruimos telha. Isso quem destruiu foi o tempo e a queda da barreira. As cocheiras foram entregues, e não tinha esse cocho, que nós com recursos próprios fizemos. Está vendo?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Para botar o alimento?

O SR. JORGE DA SILVA ROSA - Para botar o alimento, porque não tinha. Era para vir um cocho de fibra de vidro. Não veio.

O SR. TIO CARLOS - Quem prometeu isso para o senhor?

O SR. JORGE DA SILVA ROSA - Era o projeto.

O SR. TIO CARLOS - Da Prefeitura?

O SR. JORGE DA SILVA ROSA - Era da Prefeitura. E tem uma coisa: isso aqui, quando começou a ser feito, nós não tivemos acesso nenhum. A empreiteira chegou aqui, fez o que fez, não nos permitia entrar, tanto que nós chegamos aqui e,



aí, depois conversamos com o Eduardo Paes, e foi refeito o projeto, porque a baía para cada cavalo ia ser “issozinho” aqui, ó.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - A metade?

O SR. JORGE DA SILVA ROSA - É. Ia ser “issozinho” aqui, tanto que, no projeto, aquele lado de lá era para ter 19 galpões. Ali era para ter 19 galpões, mas não teve mais espaço, porque solicitamos o aumento das cocheiras, acabou o espaço das cocheiras. Então, eles fizeram ali só sete galpões. Aqui tinha um galpão para guardar o alimento, que veio abaixo, e quatro cocheiros aqui embaixo. Nós, na correria, quebramos tudo ali em cima para tirar os cavalos daqui, que estavam semienterrados. Ele perdeu um cavalo. Nós lutamos, cavamos aqui com a chuva caindo para tentar tirar o cavalo. Quando chegamos ao cavalo, infelizmente não deu tempo. O cavalo já tinha sucumbido. Bom, eu, como Presidente, busquei a Secretaria de Estado do Meio Ambiente, a Secretaria de Estado de Obras, a Secretaria Especial de Promoção e Defesa dos Animais, até que vieram aqui Secretaria de Estado do Meio Ambiente, inclusive o Sr. Capela, que olhou e disse: “*Tem como recuperar. A gente pode pedir verba suplementar, e coisa e tal*”. Mas não pode ser feito, porque a Prefeitura tem que fazer a contenção, a Geo-Rio tem que fazer a contenção. Quer dizer, não houve a contenção. Ele aqui, com recursos próprios, começou a refazer aqui, porque os cavalos estavam mal colocados. Ele começou a fazer aqui as cocheiras — o senhor pode ver aqui —, e impediram: “*Não pode fazer*”. Nós as derrubamos. Então, a cocheira foi entregue assim: “*Toma que o filho é seu, se vira*”. E nós tivemos que nos virar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Na verdade, este espaço aqui é um espaço municipal cedido à Charretur. E o senhor é o Presidente?

O SR. JORGE DA SILVA ROSA - Ainda estou na história.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Deixe-me fazer uma pergunta ao senhor bem objetiva: quantos cavalos existem aqui? Quantos ficam aqui na cocheira?

O SR. JORGE DA SILVA ROSA - Eu creio que são 37, não é, Thiago?

O SR. THIAGO - Por aí, nessa faixa.

O SR. JORGE DA SILVA ROSA - Na verdade, foram construídas 57 baias, porque na época eram 19 charretes. Então, eram três baias para cada charrete,



porque a gente precisa no verão, quando o sol é quente e o movimento é intenso. A gente tem que ter um animal para revezamento. Isso nos foi impedido há 3 anos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Hoje, são quantas charretes?

O SR. JORGE DA SILVA ROSA - Circulando são 17 charretes, mas nem todas estão circulando, porque falta animal.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Vamos só simplificar. Hoje, a gente tem 17 charretes circulando, mas falta animal e nem todas estão em uso.

O SR. JORGE DA SILVA ROSA - Tem charrete que não tem animal.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Dessas 17 você tem 37 cavalos. Você tem três cavalos de sobra?

O SR. JORGE DA SILVA ROSA - É porque tem alguns que hoje possuem três cavalos. A maioria só tem dois cavalos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - A maioria só tem 2 cavalos.

O SR. THIAGO - Tem gente que folga na semana e tem gente que libera os cavalos para não...

O SR. JORGE DA SILVA ROSA - Como é o nome do senhor?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Aureo.

O SR. JORGE DA SILVA ROSA - No verão, dois cavalos não sustentam, não aguentam, porque é um sol quente, é um movimento intenso, e a gente correu atrás desse negócio para ver se liberava a entrada do cavalo.

O SR. THIAGO - Posso fazer uma pergunta?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Todas as que você quiser. Vimos aqui para escutar vocês. Eu estou perguntando, mas depois vocês estão abertos para fazer qualquer pergunta e falar o que quiser.

Na realidade, eu vou fazer uma pergunta subjetiva: os cavalos aqui sofrem maus-tratos?

O SR. JORGE DA SILVA ROSA - Atualmente, não. Isso eu confirmo para o senhor todos.

O SR. THIAGO - Quem faz eles sofrerem hoje está pagando. A Justiça vai ter que dar o jeito dela.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Quem é que os fazia sofrer?



O SR. THIAGO - Tem uns lá que estão respondendo processo já. Você pode saber através do Alceu, que ele vai falar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Alguns já respondem processo.

O SR. JORGE DA SILVA ROSA - Foram banidos do nosso grupo.

O SR. THIAGO - Eu não sou culpado pelo que ele fazia.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Claro.

O SR. THIAGO - Eu tenho três filhos. Os meus filhos são *(ininteligível)* através disso aí. Eu não vou maltratar meu animal, não. Para dar de comer aos meus filhos eu não maltrato... Alceu, eu falo que sou chateado com ele, porque tudo o que ele fala — desculpe-me até expressão —, ele é meio covarde com a gente, porque ele vem aqui com um negócio para a gente, e para vocês lá ele fala outra coisa. Vocês estão aqui. Hoje vocês estão aqui.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Só para retificar, não temos contato nenhum com o Alceu. Eu o estou conhecendo hoje.

O SR. THIAGO - Ah, então está legal.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Então, ele não me falou nada, porque eu não tenho contato com ele. Mas o Alceu é de um órgão municipal. Ele participa da Secretaria Especial de Promoção e Defesa dos Animais, a SEPDA. Esta aqui é uma representação da Câmara dos Deputados, do Congresso Nacional, em uma CPI.

O SR. THIAGO - Já entendi.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Então, é diferente. Nós pedimos o apoio da Secretaria, porque ela é responsável. Da mesma maneira que estamos perguntado para vocês, estamos perguntando para a Secretaria. Não existe ligação. Existe uma questão hoje sendo discutida sobre a questão dos animais no Brasil, não é especificamente sobre o Rio de Janeiro, é especificamente no Brasil. Então, viemos aqui discutir uma questão nacional, entender o que está acontecendo com a *(ininteligível)*. Como eu sou Deputado pelo Estado do Rio de Janeiro e sou membro efetivo da Comissão, eu apresentei um requerimento sobre uma denúncia que eu recebi, para que possamos esclarecer isso. Então, o nosso objetivo aqui, primeiro...

O SR. THIAGO - É esclarecer.

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)



O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Não viemos aqui para ferrar a vida de ninguém.

O SR. THIAGO - Claro, claro, claro! E eu entendo...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Entendeu? Viemos aqui para ajudar. O nosso papel é ajudar. Agora, não podemos aqui fazer assim: *“Ah, tá tudo certo!”* Se está tudo certo, vamos embora. Agora, temos que ver...

O SR. TIO CARLOS - O que está errado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - ...quais são os desafios a serem enfrentados e escutar vocês: *“Meu irmão, eu sustento a minha família com isso aqui”*.

O SR. THIAGO - Eu tenho três filhos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Agora, estamos falando aqui de 17 charreteiros.

O SR. THIAGO - Fora os condutores também.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - São 37 mil taxistas; há trabalhador auxiliar, há quem trabalhe só de noite ou só dia, mas são 37 mil taxistas.

O SR. THIAGO - Isso, isso!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - São 17 charreteiros, que ali... Não tem força nem o cavalo... Imagine assim: se a pessoa não aguenta trabalhar e bota um condutor auxiliar, imagine o cavalo! Então, vamos esclarecer...

O SR. THIAGO - Claro, claro, claro. Já que você falou isso...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Agora, o que temos que esclarecer aqui? A pergunta que eu fiz ao Seu Jorge: *“Existem maus-tratos?”* *“Não.”*

O SR. JORGE DA SILVA ROSA - Atualmente não existe, realmente, porque nós fizemos uma coisa que ficou pesada para a gente, devido à ausência do turismo dentro da Ilha. Foi uma exigência — eu não sei se da SEPDA ou da Prefeitura — a contratação de uma veterinária. Isso foi feito. Há quanto tempo?

O SR. TIO CARLOS - Vocês tinham uma veterinária.

O SR. JORGE DA SILVA ROSA - Não, nós não tínhamos, nós não tínhamos. Oficial, não.

O SR. THIAGO - Tinha uma há mais de ano, mais de ano!



O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - A Secretaria pediu que fosse contratado um?

O SR. JORGE DA SILVA ROSA - Nós tínhamos, assim: precisava de um veterinário para atender a um animal nosso, a gente ligava para um veterinário do jóquei, que é conhecido nosso. Ele vinha aqui, fazia a assistência, entendeu?

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. ALCEU CARDOSO - Posso falar?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Vamos lá, Alceu.

O SR. ALCEU CARDOSO - Vamos lá. O fato é o seguinte: existe uma normatização, uma resolução do Conselho Regional de Medicina Veterinária que diz o seguinte: em qualquer abrigo de animais tem que ter um RT, um responsável técnico. É uma das exigências da normatização deles aqui...

O SR. THIAGO - Não sei. É federal.

O SR. ALCEU CARDOSO - Não deles aqui, do decreto que instituiu isso aqui, que houvesse um responsável técnico. Nós exigimos, e eles contrataram. Agora, não sei se ele já está normatizado no Conselho de Medicina Veterinária.

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. ALCEU CARDOSO - Mas nós já pedimos a eles — são os documentos que estão ali, anexados — que eles apresentassem...

O SR. JORGE DA SILVA ROSA - Essa documentação eu assinei há coisa de uns 20 dias atrás, para ela...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Eu precisava de cópia disso tudo.

O SR. LUIS ANTONIO RAMOS - Vai ter. Ela está preparando lá. Já tinha mandado por *e-mail*, não só isso como também a documentação de todos os animais, o prontuário dos animais, tudo...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Pela veterinária?

O SR. LUIS ANTONIO RAMOS - Pela nossa veterinária. Infelizmente, hoje ela não pôde estar presente.

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. LUIS ANTONIO RAMOS - A gente está sempre notificando a Charretur, e a gente não encontra uma resposta.



O SR. JORGE DA SILVA ROSA - O que eu falei é o seguinte: se esses documentos estão chegando aqui na Ilha, eles não estão chegando aqui nem pra mim, nem para o Mauro, que somos, de uma certa forma, os cabeças. Então, a gente não está tendo ciência dos ofícios. Eu ouvi o senhor falar no ofício que exige freio de borracha, não é isso? Está escrito isso no ofício? Acho que está, não está, Alceu?

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. JORGE DA SILVA ROSA - Nós nunca tivemos notícia disso, senão a gente já estava usando freio de borracha.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Quem foi que falou isso para vocês?

O SR. JORGE DA SILVA ROSA - Ninguém falou para a gente.

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Está notificado?

O SR. JORGE DA SILVA ROSA - Não, está notificado, mas a notificação não chegou para a gente. Esse é o detalhe.

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Só para facilitar, precisamos de todas as notificações que a Prefeitura fez. E precisamos de todas as respostas do senhor, que o senhor falou que tem: dos laudos dos cavalos, da veterinária assinando, do contrato com a veterinária, porque vamos também pedir ao conselho.

O SR. JORGE DA SILVA ROSA - Da adesão dela ao conselho que o senhor quer também, não é?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Da adesão?

O SR. LUIS ANTONIO RAMOS - A normatização dela no conselho como responsável técnica.

O SR. JORGE DA SILVA ROSA - A normatização.

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O TIO CARLOS - Uma coisa que eu queria perguntar: eu vi que existem as cocheiras aí. Tem cocheira que está quase caindo. Essa manutenção é feita pelo dono do cavalo?

O SR. JORGE DA SILVA ROSA - Pelo dono do cavalo.

(Não identificado) - O cavalo nem sempre...



O SR. JORGE DA SILVA ROSA - Tem cocheira que não tem cavalo.

O SR. THIAGO - Eu fui fazer aqui. Ele estava aqui, junto com o pessoal, o Alceu, quando eu estava fazendo aqui com o meu dinheiro. O rapaz chegou aqui junto com a comissão dele. Ele falou, autoritário à beça, chegou e falou assim: “Se você continuar aí, eu vou derrubar essa parede que você está levantando aí.” Eu falei: “Chefe, nisso aqui eu vou montar uma cocheira.”

O SR. ALCEU CARDOSO - Não fui eu, não.

O SR. THIAGO - Ah?

O SR. ALCEU CARDOSO - Não fui eu, não.

O SR. THIAGO - Não, não foi você, não. Mas no dia que o rapaz falou, você estava aqui.

O SR. TIO CARLOS - Tem cocheira ali que a estrutura está toda quebrada, com cavalo embaixo!

O SR. JORGE DA SILVA ROSA - Mas tem cocheira também, doutor, que não é utilizada.

O SR. TIO CARLOS - Mas tem cavalo.

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. THIAGO - Foram algumas charretes inutilizadas aí. Tem uma porção de cocheira que não está sendo usada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Quantas charretes o senhor não usou?

O SR. TIO CARLOS - Mas está com cavalo!

O SR. THIAGO - A que está com cavalo?

O SR. TIO CARLOS - É.

O SR. THIAGO - Ah, então aquela ali tem que ver de quem é.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Quantos charretes tem no estábulo?

O SR. THIAGO - Dezesete.

O SR. TIO CARLOS - Por exemplo, tem lá cavalo no meio do cocô o tempo inteiro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Quanto ganha um charreteiro? A média mensal é quanto?

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)



O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Jorge, eu preciso entender quanto ganha em média um charreteiro aqui.

O SR. JORGE DA SILVA ROSA - Quanto ganha?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Por mês.

O SR. JORGE DA SILVA ROSA - Não se tem uma noção. Eu posso dizer o quanto a gente gasta.

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Jorge, deixe-me eu falar aqui...

O SR. JORGE DA SILVA ROSA - Vamos lá.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Se parar hoje você, qual é o teu prejuízo? O que você ganha? Vamos supor, ele falou assim: *“Eu sustento meus três filhos.”*

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. THIAGO - Tem semana que você ganha, tem semana que não dá nada.

O SR. TIO CARLOS - E num movimento bom?

O SR. JORGE DA SILVA ROSA - Tá, vamos botar em média. Limpo, limpo, limpo por mês, limpo por mês, não chega a mil reais. Não chega a mil reais, porque 1.100 reais, 1.200 reais você tem de despesa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Então, o que um charreteiro, as 17 charretes...

O SR. JORGE DA SILVA ROSA - Agora, agora, porque no verão...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Espera aí, eu estou falando uma média. Vamos lá, as 17 charretes que estão funcionando aqui garantem, a cada um charreteiro, a média de mil reais.

O SR. JORGE DA SILVA ROSA - De oitocentos a mil reais.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - É, porque vem verão, vem frio, e tal...

O SR. JORGE DA SILVA ROSA - Tem altos e baixos.

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. JORGE DA SILVA ROSA - E tem uma coisa: os cavalos aqui são alimentados numa rotina contínua. Não tem essa de que *“Ah, vai chegar o verão.”*



Aumento o capim, ou aumento isso...” Nada disso, negativo! O animal tem que estar pronto para, quando chegar o verão, ele estar lá obedecendo, trabalhando, tendo o seu direito de folga. Mas tem que estar saudável e alimentado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - É por isso que também vocês ganham cerca de mil reais, senão não há como manter o espaço, porque não há como vocês o manterem. Vocês não têm como fazer...

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. JORGE DA SILVA ROSA - Não, a gente faz alguma coisa depois do verão. Depois do verão, você ganhou um dinheirinho. Você ganhou um dinheiro, aí você troca a telha, está vendo? Aí você compra a telha, você substitui... Agora, durante o período fraco...

O SR. THIAGO - Eu quero falar aqui. Eu vou falar aqui para todo mundo escutar aqui, todos os charreteiros. Acontece o seguinte: estão querendo acabar com a tração animal no mundo inteiro, não é só aqui, não é verdade? Não é só aqui. Eu já botei um negócio na minha cabeça: se de repente a Prefeitura tivesse alguma coisa para oferecer para a gente... Como eu já falei para ele, oferecer... Falaram para nós aí sobre um carro elétrico, só que quem manda é a Prefeitura. Tem umas pessoas que chegaram em Paquetá ontem... Eu tenho 30 anos de vida, 30 anos de Ilha, nascido e criado nisto aqui. Não sou melhor do que você nem do que ninguém. Todo mundo tem o direito de estar aqui, certo? Mas só que é o seguinte: tem um pessoal que chegou aqui ontem, não pode querer mandar na Ilha, entendeu? *“Ah, não vai botar, porque não vai, o Prefeito não bota carreta”*. É o seguinte, cara, para acabar com esse problema todo: conversa aí, cara, entre vocês, que são autoridades. Assim, entre a gente... Eu não vou mudar para trás, não, cara. Eu não quero mais saber desse problema, desse estresse, não. Eu gosto muito dos meus animais, gosto mesmo...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Você quer sustentar a sua família.

O SR. THIAGO - Eu quero sustentar a minha família. Eu não quero ser mais um — desculpa a expressão, para todos que estão aqui —, mais um bandido aqui, para matar ou assaltar ninguém, para matar ninguém.

O SR. JORGE DA SILVA ROSA - Nem para traficar.



O SR. THIAGO - Eu quero trabalhar, meu irmão. O que eu quero trabalhar. O que eu quero é isso, trabalhar.

O SR. TIO CARLOS - A minha briga é essa.

O SR. THIAGO - Eu sei disso. Eu conversei com você lá na Câmara de Vereadores. Olha só...

O SR. TIO CARLOS - Se tiver uma lei proibindo, vocês estão acabados. Mas nós temos que pensar numa história de vida aqui.

O SR. THIAGO - São 30 anos. É isso, entendeu?

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. TIO CARLOS - Hoje, está aqui o Deputado Aureo, Deputado Federal. Hoje existe uma CPI nacional, nacional.

O SR. THIAGO - O Cláudio Cavalcanti falou... Depois vocês falam, senão embola. Cada um fala de uma vez, senão embola. Ele falou o seguinte, olhem só: seria — na época dele, ele falou — trocado o carro, a charrete, porque os cavalos não são nossos, não é? Eles estão na nossa responsabilidade, não é isso? Mas eu comprei. É pago...

O SR. JORGE DA SILVA ROSA - É tutela do Estado.

O SR. THIAGO - É pago. É tutela do Estado, mas é pago. Eu não vou lá e peço: *“Então vai ficar comigo o cavalo”*.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - É tutela do Estado o cavalo?

O SR. THIAGO - Isso, isso! Mas só que para ele estar comigo, eu paguei por ele um estipulado valor. Eu estou tratando dele. Meu cavalo está ali. Eu busco para você ver aqui, é um cavalo bonito. E é o seguinte: tem o meu valor o meu cavalo. Ele falou que a charrete seria trocada pelo carro elétrico, mas trocada. Eu falei: *“Pô, porque é o seguinte: eu não sei quanto é que vale um carro desses...”*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Tinha que ter o poder de vender a sua charrete e...

O SR. THIAGO - É. *“Eu dar a minha charrete para você, e você me vender o carro?”* Fica um negócio meio esquisito aí, não é?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - É, não tem lógica.



O SR. THIAGO - Até acredito eu que, de repente... Um exemplo: o carro vale 20 mil. Bota a charrete aí — um exemplo — a 15 mil. Você vai pagar 5 mil parcelados em quantos anos, em quantos meses?

O SR. TIO CARLOS - Eu faço uma pergunta: vocês têm para mandar os 17 hoje responsáveis por cada baia dos cavalos, se acontecer alguma conquista diferente, de acabar com os cavalos e entrar outra atividade. E se não entrar gente nova? O problema é este: de quem é esse cadastro?

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. THIAGO - Ou 17 bicicletas, seja o lá o que for.

O SR. TIO CARLOS - Quem é que dá isso para a CPI? Quem é que dá esse nome, o nome dessas pessoas que estão...

O SR. THIAGO - Ah, o nome?

O SR. TIO CARLOS - O nome dessas pessoas...

O SR. THIAGO - Estão cadastrados.

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. JORGE DA SILVA ROSA - Atenção!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Vamos organizar aqui.

O SR. JORGE DA SILVA ROSA - Peço que me permitam uma coisa. Hoje são 17, mas na década de 90 eram 31 charretes, 31 charretes, na época em que Paquetá bombava. Ao longo dos anos, nós, entre nós, determinamos que, se o senhor chegar aqui, comprar a minha charrete e levá-la para a sua fazenda, eu estou fora do ramo. Eu não posso fazer outra charrete e colocar no local. É assim que vem sendo procedido.

O SR. THIAGO - Foi diminuindo a cada tempo.

O SR. JORGE DA SILVA ROSA - Exatamente. Por isso hoje nós somos 17 charretes, porque no nosso esquema... Isso não está escrito, não, está aqui, ó.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Deixe-me só fazer um parêntese: um charreteiro foi eliminado por maus-tratos.

O SR. JORGE DA SILVA ROSA - Não, dois.

(Não identificado) - Dois, dois!

(Não identificado) - Por isso é que são 17.

(Não identificado) - A gente já falou isso para ele.



(Não identificado) - Hoje está fora da Ilha, hoje está fora.

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. TIO CARLOS - Aquele cavalo que foi tirado daqui com aquele rombo.

(Não identificado) - Não, tem que frisar legal, porque a gente avisou a ele a situação. Nós passamos para ele toda a condição. Não foi ele que chegou aqui e descobriu, não. Nós passamos o que estava acontecendo. Não é possível! Será que a gente é cem por cento...

O SR. JORGE DA SILVA ROSA - Agora, já que estamos todos reunidos aqui, eu vou voltar a tocar numa tônica. Ele, o Sr. Alceu, quando o próprio Sr. Cavalcanti era o Secretário, ligou para ele: tinha que levar dois cavalos daqui. O Alceu vasculhou, vasculhou, e não achou os dois cavalos. O Secretário, no telefone, falando comigo: "*Jorge, dá um jeito. Pede um parceiro para botar um cavalo, porque tem que levar dois cavalos hoje daí hoje de qualquer maneira!*" Eu falei: "*Não tem como, doutor. Como é que eu vou tirar um cavalo de um cara que só tem dois cavalos?*" E eu tinha três cavalos, eu tinha três cavalos! Entrei em acordo com ele. Entrei em acordo com ele e com o seu Secretário.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Tinha levar por quê?

O SR. TIO CARLOS - Tinha que levar por quê?

O SR. JORGE DA SILVA ROSA - Alceu pode explicar, Alceu pode explicar.

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Vamos ouvir.

O SR. JORGE DA SILVA ROSA - Manda o cavalo, que a gente não demora a devolver o cavalo. Hoje eu conversei com o meu amigo aqui. Ele disse que cavalo que vai para lá não volta. O meu não foi por maus-tratos.

O SR. TIO CARLOS - Foi um cavalo saudável.

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. ALCEU CARDOSO - Existia uma exigência judiciária para que se viesse aqui e se avaliassem as condições dos animais. Reuni todos os proprietários e falei: "*Olha aqui, a minha logística só permite levar dois animais, porque o carro do CCZ, que é uma...*"

(Não identificado) - Caminhonetezinha.

(Não identificado) - Uma Amarak.



O SR. ALCEU CARDOSO - "...o reboque, só permite levar dois animais. Eu vou ser o mais racional possível. Traga cavalo por cavalo por cavalo. Vamos avaliar aqui, dinamicamente. O que estiver mancando eu vou levar." Foi isso ou não? Então, eu levei os dois que estavam...

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Um só fala.

O SR. JORGE DA SILVA ROSA - Todo mundo aqui é testemunha de que eu titubeei muito, titubeei muito em ceder meu cavalo para resolver o problema de vocês perante o Ministério Público.

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

(Não identificado) - Está mentindo, Alceu.

O SR. JORGE DA SILVA ROSA - Alceu, agora você acabou comigo, Alceu!

(Não identificado) - Calma, Jorge! vamos conversar! Estamos aqui para conversar.

O SR. THIAGO - Jorge, pela primeira vez eu vejo vir aqui conversar com a gente e aceitar a nossa ideia.

O SR. JORGE DA SILVA ROSA - É mentira sua, é mentira sua!

(Não identificado) - Você tem que falar a verdade!

O SR. THIAGO - Meus filhos estão na escola.

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. LUIS ANTONIO RAMOS - Nós estávamos impossibilitados de continuar o trabalho.

O SR. TIO CARLOS - Vamos nos acalmar!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Nós temos duas opções: ou acabamos de escutar vocês, ou nos retira e vamos embora. A gente tem duas opções: a gente acaba de escutar vocês, ou posso encerrar aqui e ir embora.

O SR. THIAGO - Pede para parar!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Eu vim aqui para escutar vocês. Se eu não escutar, eu vou embora. Aí vocês não podem reclamar que, primeiro, não viemos aqui, não escutamos, não conversamos. Eu acho que a coisa é muito clara.

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. ALCEU CARDOSO - Foi feita uma avaliação dinâmica.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Se foi feita uma avaliação, vamos solicitar a cópia da avaliação.

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - O que vamos solicitar, Secretário? A cópia da avaliação. Só isso que a gente quer e o encaminhamento para onde se destinou o cavalo que foi retirado daqui. Só queremos a cópia da avaliação.

O SR. TIO CARLOS - Isso tem na Prefeitura, não tem?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Tem que ter.

O SR. TIO CARLOS - Esse cavalo está onde? Está na fazenda-modelo?

O SR. ALCEU CARDOSO - Esse cavalo provavelmente está na fazenda, porque o problema é o seguinte.

(Não identificado) - Em que ano foi isso?

O SR. ALCEU CARDOSO - Os cavalos são contingenciados pela CEF, e a gente tem problema econômico, coisas dessa natureza. Então, o cidadão chega lá e se prontifica a adotá-lo. O veterinário, no caso eu, avalia o local onde vai recebê-lo, se vai dar condição.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Sim, mas cadê a documentação, o trâmite disso? O cavalo foi tirado daqui?

O SR. ALCEU CARDOSO - Sim.

O SR. TIO CARLOS - Foi retirado daqui por quê?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - O cavalo foi retirado daqui porque estava maltratado? Eu quero a documentação dele.

O SR. ALCEU CARDOSO - Foi tratado lá.

O SR. TIO CARLOS - Em que ano foi isso?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Em que ano foi isso, Thiago?

(Não identificado) - Dois anos.

O SR. THIAGO - Dois anos, não. Tem um ano e meio mais ou menos.

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. TIO CARLOS - Dois anos não pode ser, porque o...

(Não identificado) - O do Rafael chegou lá com o pescoço aberto.

(Não identificado) - Não, não.

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)



O SR. TIO CARLOS - Na sua gestão, algum cavalo saiu daqui?

O SR. LUIS ANTONIO RAMOS - Não. Esse foi o do Maurício.

O SR. TIO CARLOS - Na anterior, o senhor recorda de algum cavalo na gestão do Rafael Aloísio Freitas, quando Secretário, saiu daqui?

O SR. LUIS ANTONIO RAMOS - Saiu esse do pescoço.

O SR. TIO CARLOS - Só esse? Então foi no Cláudio Cavalcanti.

(Não identificado) - Então não tem 2 anos, tem mais tempo.

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Gente, eu quero agradecer.

Tirou foto lá, Alexandre?

O SR. TIO CARLOS - O que o Deputado vai tentar mostrar a vocês...

(Não identificado) - Isso aqui está gerando uma dor de cabeça imensa. Hoje, para se ter noção, eu não consegui nem comer. Quando ele chega aqui — eu já tive bate-boca com ele, mas nunca ameacei de nada —, a gente perde até a fome.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Até porque você não pode ameaçá-lo de nada.

O SR. THIAGO - Jamais. Eu não sou nenhum marginal, sou trabalhador. A gente perde até a fome. De coração, eu falo para todos eles aqui, eu estou rezando para isso aqui acabar, por Deus do céu!

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

(Não identificado) - A gente não aguenta mais.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aureo) - Pode encerrar.